

Cris Orzil

PORTUGUÊS

para Concursos

-  Gramática
-  Interpretação de textos
-  Redação discursiva
-  Redação oficial

3ª edição

Revista, ampliada
e atualizada

2021

 EDITORA
*Jus*PODIVM
www.editorajuspodivm.com.br

Morfologia

Estrutura e formação de palavras

1. INTRODUÇÃO

Morfologia é a parte da gramática responsável pelo estudo das palavras. Assim, nesta seção, estudaremos os vocábulos da língua portuguesa no que diz respeito à estrutura, ao processo de formação e à classe gramatical a que pertencem.

Em relação a essas três atribuições básicas da Morfologia, posso afirmar que o conteúdo inerente à estrutura das palavras é o que menos aparece em questões de concursos públicos, salvo aqueles das carreiras militares. A parte de processos de formação também é cobrada em alguns concursos, mas não chega a aparecer com uma frequência muito significativa. Finalmente, o conteúdo relacionado ao estudo das classes gramaticais – especialmente a classe dos pronomes e a dos verbos – é o que mais nos importa, uma vez que é cobrado com mais frequência nas provas. Então, agora é o momento de respirar, buscar energias e lutar pelos nossos sonhos. Avante!

2. ESTRUTURA DAS PALAVRAS

As palavras da língua portuguesa são estruturadas a partir de MORFEMAS, que representam a unidade mínima de significação de um vocábulo. Ou seja, cada pequena parte de uma palavra que “diz” algo sobre ela é considerada um morfema. Estudaremos, então, os seguintes morfemas: radical, afixo, desinência, vogal temática, tema, vogal e consoante de ligação. Pode ser que você veja, em algum material por aí, o termo RAIZ, o qual é definido como morfema que representa a origem da palavra. No entanto, a RAIZ não é termo estudado pela gramática tradicional, uma vez que é assunto de análises mais aprofundadas da gramática histórica, cuja responsabilidade é da **etimologia**.

Os conceitos inerentes à estrutura das palavras não configuram assunto recorrente em todos os editais de concursos públicos. Por isso, questões sobre esta matéria acabam sendo bem raras, com exceção das provas das instituições militares, como já havia afirmado na introdução deste capítulo. Mas, de qualquer forma, registrarei aqui informações que, porventura, possam ser úteis, caso seu concurso resolva cobrar esse conteúdo. Vamos ao estudo dos **morfemas**?

2.1. Radical ou morfema lexical

É a parte essencial da palavra, a que carrega sua significação principal, considerando-se a língua portuguesa atual. Vamos supor que precisássemos identificar o radical de uma palavra, como “governo”. Para isso, pensaríamos em várias outras palavras que pertencem ao mesmo campo semântico, como: “**desgoverno**”, “**governador**”, “**governabilidade**”. Perceba que a parte que todas as palavras têm em comum é “**govern**”. Significa, então, que esse será o radical. Todas essas palavras citadas, por serem provenientes de um mesmo radical, são chamadas de **cognatas**.

➔ *Observações: Domingos Paschoal Cegalla afirma que, em certas situações, é difícil identificar a raiz que originou certas palavras, visto que sofreram modificações ao longo da história. Exemplos: **facção**, **fácil**, **efetuar**, **feito**, provenientes do verbo **fazer** (em latim “facio”). O gramático ainda afirma, em suas observações, por exemplo, que “**anima**”, em latim, originou **alma**, **animar**, **almejar**, **ânimo**, **animal**. Você poderia imaginar que todas essas palavras são cognatas?!*

2.2. Afixos ou morfemas derivacionais

São estruturas colocadas antes ou depois dos radicais, para formação de novas palavras na língua. Podem ser:

- a) **prefixos**: aparecem antes do radical: **DE**selegante;
- b) **sufixos**: são anexados após o radical: elegante**MENTE**.

2.3. Desinências ou morfemas flexionais

São partes das palavras que indicam de que maneira estão flexionadas.

- a) **Desinências nominais**: indicam o gênero (feminino ou masculino) e o número (plural).

✦ Menin**O** (radical + desinência de gênero masculino)



- ✦ Menin**A** (radical + desinência de gênero feminino)
- ✦ Menin**AS** (radical + desinência de gênero feminino + desinência de número plural)

➔ *Observações:*

1. *Há um entendimento majoritário de que o singular das palavras acontece pela ausência de desinência de número. No entanto, para gramáticos como Evanildo Bechara, essa “ausência” é marcada por um morfema, designado, simplesmente, “morfema zero”.*
2. *A palavra “qualquer” flexiona-se no plural, excepcionalmente, com a inserção da desinência de número plural no meio do vocábulo: “quaisquer”.*
3. *Diferentemente do que consta na maioria das gramáticas, Rocha Lima afirma que palavras no masculino, na verdade, apresentam desinência zero. Isso faria com que disséssemos que palavras como “gato” possuem, ao final, uma vogal temática, e não uma desinência de gênero. Contudo, esse posicionamento do gramático **não** costuma ser levado em consideração pelas bancas de concursos públicos.*

b) Desinências verbais: podem ser número-pessoais (indicam a pessoa do discurso e o número) e modo-temporais (indicam o modo e o tempo). Essas desinências serão entendidas com mais clareza, quando estudarmos o capítulo de verbos com mais detalhes, tudo bem? Portanto, se não entender completamente agora, não se preocupe!

✦ Governá**VAMOS**

- -VA = indica que o verbo está flexionado no tempo pretérito imperfeito do modo indicativo.
- -MOS = indica que o verbo está flexionado na primeira pessoa do discurso e no plural.

Há, ainda, as desinências das formas nominais do verbo:

- ✦ (-r) para o infinitivo: *cantar, pôr, prender, sorrir;*
- ✦ (-ndo) para o gerúndio: *cantando, pondo, prendendo, sorrindo;*
- ✦ (d, t, s) para o particípio: *cantado, posto, prendido ou preso, sorrido.*

2.4. Vogais temáticas

Podem aparecer em nomes ou em verbos, normalmente para ligar os radicais às desinências e aos sufixos.

a) Nominais: aparecem apenas em palavras que terminam com as vogais átonas A, E, O.

- ✦ Mes**A**
- ✦ Trist**E**
- ✦ Trib**O** → percebe que esse “o” não é desinência de gênero, uma vez que não existe “triba”.

➔ *Observações:*
 Os nomes que terminam com vogais tônicas (como **café**, **cipó**, **caqui**) não possuem vogal temática. Os nomes terminados em consoante não possuem também, no entanto, a vogal temática pode aparecer quando a palavra é flexionada no plural: **barEs**.

b) Verbais: normalmente, indicam a conjugação do verbo.

- ✦ Govern**AV**ámos (radical + vogal temática + desinência modo-temporal + desinência número-pessoal) → “A” indica que o verbo pertence à primeira conjugação, que é a dos verbos terminados em “AR”.
- ✦ Estabelec**E**ria (radical + vogal temática + desinência modo-temporal de futuro de pretérito do modo indicativo). → “E” indica que o verbo pertence à segunda conjugação, que é a dos verbos terminados em “ER”.
- ✦ Defin**I**sse → (radical + vogal temática + desinência modo-temporal de pretérito imperfeito do subjuntivo). O “I” indica que o verbo pertence à terceira conjugação, que é a dos verbos terminados em “IR”.

➔ *Observação:* Algumas vogais temáticas sofrem um processo que chamamos de **alomorfia**, que consiste na mudança de suas formas sem acarretar mudança de seus significados. É o que acontece com conjugações como **amEi** e **amOu** (a vogal temática A não aparece; em seu lugar, os alomorfes E e O (respectivamente). Outro exemplo: em vós “cantá**VEis**”, o **-VA**, que marca o pretérito imperfeito do indicativo, torna-se **-VE** na segunda pessoa do plural. A identificação desses processos não costuma ser cobrada em provas de concursos, por não serem assuntos tratados pelas gramáticas tradicionais. Resolvi trazer essa informação a você apenas para que não se preocupe, caso não consiga “enxergar” as vogais temáticas em todas as conjugações verbais.

2.5. Tema

É o radical + a vogal temática.

- ✦ FAL**Ar** – VENDE**r** - SORRI**r**



2.6. Vogais ou consoantes de ligação

Surtem por motivos de eufonia, ou seja, para facilitar a pronúncia das palavras.

- ✦ gás + metro = gasÔmetro
- ✦ pé + inho = peZinho
- ✦ chá + eira = chaLeira
- ✦ rod+ via = rodOvia
- ✦ café + cultura = cafeIcultura

→ *Alguns gramáticos chamam esses elementos de ligação de **infixos**.*

Vamos resolver uma questão sobre o que estudamos?



(PMMG – 2010 – CTSP) A respeito da estrutura das palavras, assinale a alternativa que esteja em desacordo com as normas gramaticais:

- a) Em “garotos” e “garota” há desinências nominais que indicam flexão de número apenas na segunda palavra.

Comentário: Sabemos que, na primeira palavra, ou seja, em “garotos”, temos a desinência de gênero masculino O e a desinência de número S. Na segunda palavra, “garota”, há desinência de gênero feminino “A” e não há desinência de número. Se a afirmação é falsa, então esta é a ALTERNATIVA CORRETA.

- b) As palavras “cafeteria” e “gaseificado” apresentam, respectivamente, consoante de ligação e vogais de ligação.

Comentário: Na primeira palavra, temos a consoante de ligação T e, na segunda, a vogal I.

- c) Nas palavras “campo” e “inútil” o radical coincide com a raiz.

Comentário: Radical é o termo usado pela gramática normativa. Raiz é um termo ligado à etimologia. Nós não tínhamos obrigação de ter essa informação para resolver se a afirmação desta alternativa está correta ou incorreta, mas tínhamos a obrigação de saber que a letra A da questão estava incorreta. Por isso, provavelmente, não anularam a questão.

- d) () O tema das palavras “fingidor” e “imperdoável” é, respectivamente, “FINGI” e “-PERDOÁ-”.

Comentário: O tema é o radical mais a vogal temática. Sendo assim, a afirmação está correta.

3. PROCESSOS DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Existem vários processos que podem originar palavras de nossa língua. Vamos conhecê-los?

3.1. Processos de derivação

Derivação: é um tipo de processo de formação de palavras que pode acontecer de várias formas.

Veja a seguir:

a) Derivação prefixal ou prefixação: consiste na formação de palavras a partir da anexação de prefixos.

- ✦ feliz – infeliz
- ✦ elegante – deselegante
- ✦ pôr – propor

b) Derivação sufixal ou sufixação: consiste na formação de palavras a partir da anexação de sufixos.

- ✦ feliz – felizmente
- ✦ elegante – elegantemente
- ✦ leal – lealdade

c) Derivação prefixal e sufixal: consiste na formação de palavras a partir da anexação de prefixos e sufixos, quando NÃO são colocados simultaneamente, ou seja, a palavra existe só com o prefixo ou só com o sufixo.

- ✦ **IN** + FELIZ = INFELIZ → A palavra existe só com o prefixo.
- ✦ FELIZ + **MENTE** = FELIZMENTE → A palavra existe só com o sufixo.
- ✦ **INFELIZMENTE** → Formada por derivação prefixal e sufixal.

d) Derivação parassintética, parassíntese ou circunfixação: consiste na formação de palavras (verbos ou adjetivos) a partir da anexação de prefixos e sufixos, quando são colocados simultaneamente, ou seja, a palavra SÓ existe com a anexação do prefixo e do sufixo feitas simultaneamente.

- ✦ **EN** + TARDE = ENTARDE → O nome não existe.
- ✦ TARD + **ECER** = TARDECER → O nome não existe.
- ✦ **ENTARDECER** = ENTARDECER. → A palavra existe, pois houve parassíntese, ou seja, o sufixo e o prefixo foram colocados ao mesmo tempo.
- ✦ Outros exemplos: abençoar, alistar, avistar, anoitecer, amaldiçoar, acariciar, amaciar, afunilar, ajoelhar, espreguiçar, engatilhar, apavorar, apoderar, amanhecer, embarcar, embelezar,



enrijecer, esfriar, apodrecer, endurecer, envelhecer, engordar, amadurecer, entortar, aportuguesar, entristecer, esclarecer, enlouquecer, desalmado, acebolado, endeusado.

➔ *Observações:*

1. Os verbos formados por derivação parassintética são obtidos a partir de substantivos (joelho → ajoelhar) ou adjetivos (gordo → engordar).
2. De acordo com o gramático Pestana, **substantivos terminados em -mento não podem ser formados por parassíntese, uma vez que esse tipo de derivação origina apenas verbos e adjetivos.**

e) Derivação regressiva ou regressão: é a formação de substantivos a partir de verbos. Tais substantivos recebem o nome de “deverbais” e representam o fruto da ação expressa pelo verbo, isto é, como são nomes de ação, são sempre substantivos ABSTRATOS. Nessa formação, normalmente, substituímos a terminação do verbo por -a, -e, -o, ou seja, **cai** a terminação do verbo (vogal temática + desinência de infinitivo) e **surge** a vogal temática nominal no substantivo formado.

- ✦ RESGATAR → RESGATE
- ✦ VENDER → VENDA
- ✦ COMBATER → COMBATE
- ✦ PESCAR → PESCA
- ✦ BUSCAR → BUSCA
- ✦ ATACAR → ATAQUE

➔ *Observações:*

1. O processo “normal” de formação de palavras de nossa língua segue a ordem: **SUBSTANTIVOS → VERBOS**.
2. **CUIDADO** com questões que fazem afirmações do tipo: “Telefone é formado por derivação regressiva”. Nós somos induzidos a pensar que sim, que TELEFONE vem do verbo TELEFONAR. No entanto, TELEFONE não é substantivo abstrato, não é nome de ação e não é fruto da ação do verbo “telefonar”. O fruto da ação de telefonar é TELEFONEMA, formado por derivação sufixal. Sendo assim, não é **telefone** que vem de **telefonar**: é TELEFONAR que vem de TELEFONE. Ou seja, nesse caso, não aconteceu processo de derivação regressiva, pois foi o substantivo que originou o verbo. TELEFONE → TELEFONAR

3. *O processo de derivação regressiva, raramente, pode acontecer entre nomes, com um processo de redução da palavra. Veja alguns exemplos: BOTEQUIM → BOTEÇO; SARAMPÃO → SARAMPO, ACEIRO → AÇO. Para o gramático Sacconi, houve de fato, nesses casos, processo de derivação regressiva. Para outros gramáticos, como Ulisses Infante e Pasquale Cipro Neto, entretanto, certas palavras reduzidas, como PORTUGUÊS → PORTUGA; BOTEQUIM → BOTEÇO; NEUROSE → NEURA, sofreram, na verdade, abreviação vocabular, visto que não houve mudança de classe gramatical. Pois é! Estão aí as controvérsias de sempre dos nossos queridos mestres! Paciência!*

f) Derivação imprópria ou conversão: ocorre quando a mesma palavra, sem qualquer alteração na estrutura, é utilizada em outra classe gramatical.

- ✦ *Devo dizer umas palavras.* → verbo
- ✦ *O dizer daquele homem me comoveu.* → substantivo
- ✦ *Eu amo esporte!* → substantivo
- ✦ *Eu amo traje esporte.* → adjetivo
- ✦ *O homem é baixo.* → adjetivo
- ✦ *O homem fala baixo.* → advérbio

3.2. Processos de composição

A composição consiste na formação de palavras por meio da junção de dois ou mais radicais. Pode acontecer de três maneiras diferentes.

1. Composição por justaposição: acontece quando não há alteração dos sons originais dos radicais que formaram a nova palavra.

- ✦ Pé de moleque, couve-flor, guarda-roupa.

2. Composição por aglutinação: ocorre quando há alteração do som original de pelo menos um dos radicais que formaram a nova palavra.

- ✦ planalto (plano + alto)
- ✦ vinagre (vinho + acre)
- ✦ fidalgo (filho de algo)
- ✦ petróleo (petra + óleo)
- ✦ embora (em +boa+hora)



3. Composição por hibridismo: é a formação de palavras a partir de radicais de origens diferentes. (Pode ocorrer tanto por aglutinação quanto por justaposição.)

- ✦ TELE (GREGO) + VISÃO (LATIM) = TELEVISÃO
- ✦ AUTO (GREGO) + MÓVEL (LATIM) = AUTOMÓVEL
- ✦ ÁLCOOL (ÁRABE) + METRO (GREGO) = ALCOÔMETRO
- ✦ BURO (FRANCÊS) + CRACIA (GREGO) = BUROCRACIA

3.3. Outros processos de formação

1. Abreviação ou redução: ocorre quando uma palavra é reduzida e passa a ser usada na sua forma abreviada, como palavra da língua.

- ✦ MOTO (MOTOcicleta)
- ✦ FOTO (FOTOgrafia)
- ✦ PORNÔ (PORNOgráfico)
- ✦ PNEU (PNEUmático)
- ✦ CINEMA (CINEMAtografia)
- ✦ CINE (CINEMA)
- ✦ QUILO (QUILOgrama)
- ✦ SEU (Senhor)

2. Onomatopeias: são formadas a partir de sons.

- ✦ TIQUE-TAQUE
- ✦ COAXAR
- ✦ ZUM-ZUM
- ✦ PIAR
- ✦ PINGUE-PONGUE
- ✦ XIXI
- ✦ BLÁ-BLÁ

3. Siglonimização: é o processo de formação de siglas. De acordo com o Manual de Redação do Senado, recomenda-se seu uso da seguinte forma.

- Se forem formadas com até três letras ou se cada letra for pronunciada separadamente, deverão ser grafadas com maiúsculas.
 - ✦ CEP – *Código de Endereçamento Postal*
 - ✦ UFMG – *Universidade Federal de Minas Gerais*

Lá, você encontrará itens que ditam regras sobre alguns casos vistos aqui e outros casos relativos ao emprego de hifens em palavras compostas. Se não tiver interesse em aprofundar nesses detalhes agora, deixe para fazer esse estudo mais adiante, a fim de que não perca o “enredo” da matéria.

A seguir, apresentarei quadros com alguns radicais e afixos, baseados nas principais gramáticas. Se também não tiver interesse no aprofundamento do assunto agora, sugiro que passe diretamente ao próximo capítulo, relativo ao estudo das classes de palavras. Avante!

3.5. Lista de radicais e prefixos

Radical	Sentido	Exemplo
acro	alto	† acrofobia
aero	ar	† aeronáutica
agogo	que conduz	† pedagogo
agri	campo	† agricultor
agro	campo	† agronomia
algia	dor	† nevralgia
ambi	ambos, duplicidade	† ambíguo
andro	homem	† androide
antropo	homem	† antropologia
arbori	árvore	† arborizar
aristo	melhor	† aristocrata
arqueo	antigo	† arqueólogo
auto	de/por si mesmo	† autobiografia
avi	ave	† avícola
beli	guerra	† belicoso
biblio	livro	† bibliografia
bio	vida	† biologia
caco	mau	† cacofonia
cali	belo	† caligrafia
calor(i)	calor	† caloria